

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kélbias Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPسيا COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - RJ

Thelma Spindola

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - RJ

Alan Barboza de Araújo

Faculdades Reunidas da Associação de
Solidariedade à Crianças Excepcional
Rio de Janeiro - RJ

Karen Silva de Sousa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Ivete Letícia da Silva Tavares

Centro Universitário Celso Lisboa
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: Objetivo: Analisar a produção científica dos profissionais de saúde relacionada à sífilis congênita no neonato no período de 2008 a 2017. **Método:** Estudo descritivo do tipo bibliométrico, com recorte temporal do período de 2008 a 2017. A captura do material foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e a amostra selecionada foi de 62 artigos. **Resultado:** Os achados evidenciam que a metade dos artigos foi publicado por profissionais brasileiros, médicos em sua maioria, porém, em periódicos internacionais; o ano de 2013 apresentou o maior número de registros; o

“Jornal Brasileiro de DST” é o periódico nacional com o maior quantitativo de publicações. A abordagem de pesquisa mais empregada pelos pesquisadores é a quantitativa, com prevalência da pesquisa de campo. **Conclusão:** A sífilis congênita é um problema de saúde pública, ainda presente, que necessita da atenção e intervenção dos profissionais de saúde, especialmente, no atendimento pré-natal. Ao comparar as publicações sobre a temática em periódicos nacionais e internacionais se observou que a produção nacional é menor. **Contribuições:** Considerando a importância de pesquisas relacionadas ao tema para sensibilização e mudança do panorama seria oportuno o incentivo de estudos e a divulgação dos achados nos periódicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal; Sífilis Congênita; Sífilis; Enfermagem; Enfermagem Neonatal; Neonatologia

SCIENTIFIC PRODUCTION OF HEALTH PROFESSIONALS ON CONGENITAL SYPHILIS IN THE PERIOD 2008-2017

ABSTRACT: Objective: To analyze the scientific production of health professionals related to congenital syphilis in the newborn from 2008 to 2017. **Method:** A descriptive study of bibliometric type, with timeframe from 2008 to 2017. The capture of the material was

performed in the Virtual Library in Health (VHL), and the selected sample consisted of 62 articles. **Results:** The data shows that half of the articles were published by Brazilian professionals, mostly doctors, but in international journals; 2013 had the highest number of records; The “Jornal Brasileiro de STD” is the national journal with the largest number of publications. The research approach most used by researchers is the quantitative one, with prevalence of field research. **Conclusion:** Congenital syphilis still is a present public health problem that needs the attention and intervention of health professionals, especially in prenatal care. When comparing publications on the theme in national and international journals, it was observed that national production is lower. **Contributions:** Considering the importance of research related to the theme to raise awareness and change the landscape, it would be opportune to encourage studies and disseminate the findings in the journals.

KEYWORDS: Prenatal Care; Syphilis Congenital; Syphilis, Nursing; Neonatal Nursing; Neonatology

1 | INTRODUÇÃO

A motivação pelo estudo surgiu a partir do interesse das autoras em analisar a produção científica dos profissionais da saúde com relação à sífilis congênita, uma vez que há uma elevada taxa de sífilis e seus subtipos que vêm sendo divulgada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017b).

A sífilis possui uma incidência mundial de aproximadamente 12 milhões de casos, sendo 2 milhões em gestantes, quando a gestante encontra-se contaminada, o maior risco é a sífilis congênita (PINILLA *et al*, 2018; AMAYAA *et al*, 2019). A sífilis congênita precoce é diagnosticada até o 2º ano de vida, através de uma avaliação epidemiológica da situação materna e avaliações clínica, laboratorial e de estudos de imagem na criança (BRASIL, 2017a).

Nesse contexto, delimitou-se como problema de pesquisa desta investigação: Qual a produção científica dos profissionais de saúde relacionada à sífilis congênita?

Para dar conta da questão problema definiu-se como objetivo geral: Analisar a produção científica dos profissionais de saúde relacionada à sífilis congênita, e como objetivos específicos:

1. Caracterizar a produção científica relacionado à sífilis congênita, segundo o ano de publicação, periódico, titulação dos pesquisadores e área de conhecimento.
2. Discutir a produção científica relacionada à sífilis congênita na perspectiva da prevenção de agravos à saúde neonatal.

Considerando a elevada ocorrência de sífilis adquirida e de sífilis congênita que vem sendo divulgada pelo Ministério da Saúde. No ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita - entre eles, 185 óbitos - no Brasil. A maior proporção dos casos

foi notificada na região Sudeste. Quando observados os óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, sobressai a taxa de 18,1 óbitos/ 1.000 nascidos vivos no estado do Rio de Janeiro, representando 23,2% do total observado em todo o país(BRASIL, 2017b).

Apesar de existirem políticas e protocolos voltados para a prevenção e tratamento da sífilis, os dados epidemiológicos mostram outra realidade, apontando sérias falhas na assistência às gestantes e neonatos. Desta maneira, o estudo pode contribuir para a assistência modificando positivamente a estratégia de atenção às gestantes com sífilis e neonatos nascidos com a doença, dando ênfase à importância do tratamento, impactando na diminuição das taxas de incidência de sífilis congênita.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e bibliométrico. Para o levantamento dos dados, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de dezembro de 2017 a abril de 2018, com as seguintes fórmulas: (sífilis congenita) AND (neonato) AND (enferm*); (sífilis congenita) AND (enferm*); (sífilis) AND (neonatal) AND (enferm\$). Nessa busca foram utilizados os filtros: artigos com texto completo disponível, recorte temporal de 2008-2018, abordagem com o tema influência da sífilis no desenvolvimento neonatal. Os critérios de exclusão foram produções repetidas, temática abordada distinta da selecionada para esse estudo, artigos indisponíveis na versão completa.

Para a coleta de dados utilizou-se um formulário criado pelas autoras em que foram captadas as seguintes variáveis: ano de publicação, tipo de estudo, abordagem metodológica, nome do periódico, temática abordada.

Na busca da BVS foram localizados 2750 artigos. Após aplicação dos filtros, foram capturados 487 artigos; após aplicação dos critérios de exclusão, ficaram 99 artigos. Deste total foram selecionados os estudos sobre a influência da sífilis no desenvolvimento neonatal, totalizando 62 artigos.

Para a organização e análise dos dados empregou-se a estatística descritiva simples em frequência absoluta e percentual, com auxílio do Software Microsoft Excel 2013.

3 | RESULTADOS

Nessa etapa procuramos detalhar dados mais relevantes encontrados durante a pesquisa que abordam a produção científica dos profissionais de saúde em relação à sífilis congênita em recém-nascido. Participaram desta pesquisa 62 artigos, no espaço temporal dos últimos 10 anos (2008 – 2017).

	Periódicos Nacionais	Periódicos Internacionais	Total	%
2008	1	2	3	4,84
2009	2	1	3	4,84
2010	1	3	4	6,45
2011	1	9	10	16,13
2012	0	5	5	8,06
2013	6	5	11	17,74
2014	4	5	9	14,52
2015	6	2	8	12,90
2016	1	5	6	9,68
2017	2	1	3	4,84
Total	24	38	62	100,00
%	38,71	61,29		

Tabela 1. Distribuição dos periódicos e ano de publicação. BVS, 2008 – 2017

Os dados apresentados na tabela 1 evidenciam que no período de 2008 a 2010 foram publicados dez artigos. Houve um aumento de produção nos anos de 2011, 2013 e 2014, e decréscimo da produção a partir de então.

Quando avaliamos os periódicos nacionais, percebemos que o “DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis”, neste grupo, apresenta um número um pouco mais expressivo de publicações no âmbito nacional (6/25,0%), seguido do Caderno de Saúde Pública, Epidemiologia e Serviços de Saúde, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical cada um apresentando 12,5%(3) de publicação.

	Enfermeiro		Médico		Outras Áreas		Não Encontrado		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Alemanha	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,42	1	0,42
América Central	0	0,00	2	0,83	0	0,00	0	0,00	2	0,83
Ásia	0	0,00	5	2,08	0	0,00	0	0,00	5	2,08
Austria	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,42	1	0,42
Bolívia	0	0,00	2	0,83	0	0,00	0	0,00	2	0,83
Brasil	47	19,58	55	22,92	15	6,25	3	1,25	120	50,00
Canadá	0	0,00	3	1,25	0	0,00	0	0,00	3	1,25
Chile	0	0,00	15	6,25	0	0,00	0	0,00	15	6,25
China	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	5,00	12	5,00
Colômbia	0	0,00	13	5,42	0	0,00	2	0,83	15	6,25
Coreia	0	0,00	4	1,67	0	0,00	0	0,00	4	1,67
Espanha	0	0,00	6	2,50	0	0,00	0	0,00	6	2,50
França	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	2,50	6	2,50

Índia	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	2,50	6	2,50
Itália	0	0,00	3	1,25	0	0,00	6	2,50	9	3,75
Londres	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,83	2	0,83
México	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	2,08	5	2,08
Portugal	0	0,00	4	1,67	0	0,00	0	0,00	4	1,67
Reino Unido	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,83	2	0,83
Suíça	0	0,00	2	0,83	0	0,00	0	0,00	2	0,83
USA	0	0,00	3	1,25	0	0,00	10	4,17	13	5,42
Venezuela	0	0,00	5	2,08	0	0,00	0	0,00	5	2,08
Total	47	19,58	122	50,83	15	6,25	56	23,33	240	100,0

Tabela 2. Distribuição dos Autores conforme país de origem e profissão. BVS, 2008 – 2017

A tabela 2 apresenta os autores, suas profissões e países de origem. As profissões que tinham menos de quatro autores ficaram no campo “Outras Áreas”, e foram apresentadas somente na realidade brasileira, a saber: Biomédico, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Ciências da Saúde, Ciências Médicas, Fonoaudiólogo, Letras e Psicologia. É possível observar que existe um quantitativo expressivo de enfermeiros que produzem, contudo somente foram localizadas publicações dos enfermeiros brasileiros sobre essa temática; quase um quarto dos autores não foi possível localizar a profissão; a metade dos autores são médicos distribuídos majoritariamente no Brasil, Chile e Colômbia, respectivamente.

Ao se comparar os periódicos e a origem dos autores, percebe-se que os autores brasileiros são metade (50%) do quantitativo apresentado de autores, e os mesmos estão publicando mais nos periódicos internacionais que nos nacionais. Observou-se, também, que os médicos brasileiros (22,92%) são os que mais publicam sobre esta temática, seguidos dos enfermeiros brasileiros (19,58%).

Tipo de Estudo	f	%
Pesquisa de Campo	34	54,84
Estudo Documental	13	20,97
Revisão Bibliográfica	12	19,35
Estudo Ecológico	3	4,84
Abordagem	f	%
Quantitativa	46	74,19
Qualitativa	13	20,97
Quanti - qualitativa	3	4,84
Total	62	100,00

Tabela 3. Distribuição dos artigos conforme o tipo e abordagem do estudo. BVS, 2008 – 2017

Na tabela 3 podemos observar que a maioria das publicações são pesquisas de campo (54,84%), o que significa que está sendo pesquisada na prática esta temática. Além disso, observa-se que a maior parte dos pesquisadores tem preferido a abordagem quantitativa para a elaboração de suas pesquisas.

Na tabela 3 podemos observar que o quantitativo de estudos documentais e revisão bibliográfica são quase semelhantes (20,97% e 19,35% respectivamente).

Sífilis congênita	30	48,39
Sífilis em gestante, sífilis congênita	11	17,74
Sífilis congênita, pré natal	10	16,13
Sífilis congênita, agravos de notificação, vigilância	2	3,23
Pré natal	1	1,61
Saúde pública, sífilis	1	1,61
Sífilis congênita, agravos de notificação, vigilância	1	1,61
Sífilis congênita, perfil epidemiológico	1	1,61
Sífilis congênita, pré natal, óbitos fetais	1	1,61
Sífilis congênita, pré natal, óbitos fetais	1	1,61
Sífilis em gestante, pré natal	1	1,61
Sífilis, sífilis congênita, políticas de saúde, óbitos	1	1,61
Testes sorológicos, sífilis congênita	1	1,61
Total	62	100,00

Tabela 4. Distribuição dos artigos conforme as temáticas investigadas. BVS, 2008 – 2017

A tabela 4 evidencia que quase metade das publicações abordou o tema sífilis congênita. As demais publicações, além de abordar essa temática fizeram associação com outras. As temáticas associadas que apareceram com maior frequência foram sífilis em gestante (17,74%) e pré-natal (16,13%)

4 | DISCUSSÃO

No ano de 2011, foi instituída a Rede Cegonha, com a portaria nº 1.459. Em 2012, surgiu uma portaria que dispõe sobre a realização de testes rápidos para detecção da sífilis na atenção básica, com isso ficou estabelecida que uma das atividades a serem realizadas na consulta de pré-natal é a realização dos testes rápidos (BRASIL, 2012). Nesse período, então, a detecção da sífilis em gestantes estava no cotidiano dos profissionais de saúde, o que poderia justificar o interesse em realizar pesquisas voltadas a esta temática nos anos seguintes como pode ser observado na tabela 1.

Pode-se observar, também, a diferença do quantitativo de publicações nacionais e internacionais com maior representatividade nas revistas internacionais (61,29%). Esse resultado pode ser decorrente de alguns fatores, como os altos custos para

publicação nas revistas nacionais e, também, a valorização das publicações internacionais, considerando que os autores ganham maior visibilidade e “suas vozes tendem a ser mais ouvidas pelas autoridades de política científica” (MENEZHINI, 2012, p.437).

Destaca-se que existem duas rotas de publicação: a rota seletiva, que são as publicações internacionais e a rota regional que são as publicações nacionais. “A rota seletiva, trilhada pelos pesquisadores de maior prestígio, pode levá-los a uma maior visibilidade internacional, mormente quando há publicação profícua nos periódicos de mais renome” (MENEZHINI, 2012, p.438). Os autores que optam pela “rota regional aspiram a que esses periódicos se tornem mais visíveis e reconhecidos como fonte de informação valorizada, e não apenas um instrumento de vazão ao público de um conhecimento acumulado” (MENEZHINI, 2012, p.438).

Sendo o DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis um periódico vinculado à Universidade Federal Fluminense, que trata especificamente do tema Doenças Sexualmente Transmissíveis e possui como missão “ser um instrumento idôneo e confiável de disseminação de conhecimento científico de qualidade na área de deessetologia – DST”. O fato de a revista que mais publica possuir Qualis B3, ou seja, pouco expressivo desperta nossa curiosidade. Apenas uma revista tem classificação menor que essa (o “Boletim Epidemiológico Paulista”) com Qualis B4.

A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (JACOBSEN *et al*, 2017). A pesquisa documental possui como base de levantamento de dados documentos, “a coleta de informações é realizada em materiais que não receberam qualquer tipo de análise crítica. Neste tipo de pesquisa, os documentos consultados são, geralmente, classificados como fontes primárias e fontes secundárias” (FONTELLES; SIMÕES; FARIAS e FONTELLES, 2009, p.7). Já a pesquisa bibliográfica abrange tudo que é texto que foi tornado público que tem a ver com o tema e possui como finalidade aproximar o pesquisador em contato com o que já foi estudado sobre o tema (FONTELLES; SIMÕES; FARIAS e FONTELLES, 2009).

A pesquisa quantitativa avalia tudo que possa ser quantificável, um dos propósitos da abordagem quantitativa é estabelecer padrões de comportamento e provar teorias, ela requer a utilização de técnicas de estatística, traduzindo em números os dados gerados pelo pesquisador (ESPERÓN, 2017).

A pesquisa qualitativa, também, tem sido empregada pelos autores para análise de seus achados, os principais estudos têm sido desenvolvidos de forma qualitativa, ela é essencial para o entendimento da realidade humana. Reconhecer a natureza dinâmica da ciência nos leva a valorizar a necessidade de continuar empregando, sempre que necessário, a pesquisa quantitativa, como é o caso da Enfermagem, para a realização do seu desenvolvimento como ciência (ESPERÓN, 2017).

Notou-se o interesse por temáticas como a sífilis congênita, sífilis em gestante e pré-natal para realização das pesquisas. Acredita-se que essas temáticas despertam interesse, porque a sífilis afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo. Como, também, ocasionam mais de 300 mil mortes fetais e neonatais, colocando em risco de morte prematura cerca de 200 mil crianças (BRASIL, 2017b).

Em 2014, cerca de 40% dos 10.446 óbitos infantis e neonatais evitáveis ocorridos no Brasil estavam relacionados à inadequação da atenção à gestação (TOMESI *et al*, 2017). O principal fator responsável pela elevada incidência da sífilis congênita em todo o mundo é a assistência pré-natal inadequada. Além da garantia do acesso ao serviço de saúde, a qualidade da assistência pré-natal e no momento do parto é determinante para a redução da incidência de sífilis congênita, a mesma pode contribuir para desfechos maternos e perinatais mais favoráveis ao permitir a detecção precoce e o tratamento oportuno de diversas doenças, além do controle de alguns fatores de risco que causam complicações à saúde da mulher e do recém-nascido (CORRÊA; TSUNECIRO; LIMA e BONADIO, 2014; NONATO; MELO e GUIMARÃES, 2015; TINAJEROS *et al*, 2017).

O tema da qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde em nosso país continue a ser estudado em novas pesquisas, notadamente por meio de estudos de intervenção, de modo a testar a efetividade de ações de qualificação das equipes e dos processos de trabalho, fato que justifica a motivação para os autores publicarem sobre as temáticas descritas anteriormente (TOMESI *et al*, 2017).

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou conhecer a produção científica dos profissionais de saúde relacionada à sífilis congênita, pode-se observar que a temática é pouco investigada, uma vez que nos últimos 10 anos encontrou-se apenas 62 produções.

Ficou evidenciado que embora as publicações sejam em sua maior parte internacionais, metade dos pesquisadores são brasileiros o que comprova a desvalorização a nível nacional acerca de pesquisas científicas, tornando-se necessário que nossos pesquisadores publiquem em revistas internacionais. Além disso, percebe-se que após a implantação dos testes rápidos de sífilis na atenção primária houve um pequeno aumento no número de publicações sem, contudo, significar a manutenção dessa produção.

A ocorrência de sífilis congênita, ainda, é um problema de saúde pública que necessita da atenção e intervenção dos profissionais de saúde, especialmente, no atendimento pré-natal. Nesse sentido, ressalta-se a importância de investimentos do setor público para o estímulo à investigação científica e, conseqüentemente, o aumento de publicações acerca da temática.

REFERÊNCIAS

- AMAYAA, M.A. et al. Sífilis congênita tardia: a propósito de un caso. **Arch Argent Pediatr**, v. 117, n. 4, p. e399-e402, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b. 44 p.
- BRASIL. Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na atenção básica, para a detecção de HIV e sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jan. 2012.
- CORRÊA, D. M.; TSUNECHIRO, A. M.; LIMA, P. O. M.; BONADIO, C. I. Avaliação da assistência pré-natal em unidade com estratégia saúde da família. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n. Esp, p. 24-32, 2014.
- ESPERÓN, J. M. T. Pesquisa quantitativa na ciência da enfermagem. **Esc Anna Nery**, v 21, n1, p.1-2, 2017.
- FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. Para. Med. (Impr.)**, v. 23, n.3, p. 1-8, 2009.
- JACOBSEN, A. L. et al. Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras: uma análise de publicações feitas pela revista ciências da administração. **Rev. Ciências da adm**, p. 2-5, 2017.
- MENEZHINI, R. Publicação de periódicos nacionais de ciência em países emergentes. **Educação em Revista**, v.28, n.2, p. 435-42, 2012.
- NONATO, M.S.; MELO, S. P. A.; GUIMARÃES, C. D. M. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.24, n.4, p. 681-94, 2015.
- PINILLA, G. et al. Detección de *Treponema pallidum* subespecie *pallidum* para el diagnóstico de sífilis congénita mediante reacción en cadena de la polimerasa anidada. **Biomedica**, v. 38, n.1, p. 128-35, 2018.
- TINAJEROS, F. et al. Barreras del personal de salud para el tamizaje de sífilis en mujeres embarazadas de la Red Los Andes, Bolivia. **Rev Panam Salud Pública**, v.41, p.1-6, 2017.
- TOMESI, E. et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n.3, p. e00195815, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

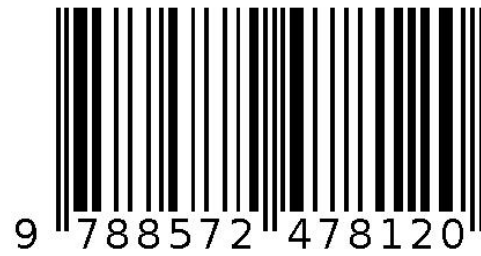
U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120